



TRIBUNA *Livre*

26
MAIO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRETOR: PAULO BARROSA DE MACEDO

REDACTOR: ANTONIO JOSE DA COSTA

SECRETARIO: JOAO BARROSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção:

LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 6119 - AMARES-

BRAGA, A CIDADE BERÇO DA REVOLUÇÃO NACIONAL,

receberá, amanhã, o Chefe do Estado e o Governo,
numa singular manifestação de regozijo

*30 anos de realizações morais e materiais que
a história há-de registar indelévelmente.*



General Craveiro Lopes
Venerando Chefe do Estado

Amanhã, dia 27, a cidade Santa da Revolução Nacional, vai receber apoteoticamente o venerando Chefe do Estado e o Governo da Nação, que ali se deslocam para comemorar o XXX aniversário do movimento que instaurou o actual regime.

Por mais que os anos andem continua a proclamar-se que a Revolução continua, não porque os tiros se oíçam ou as vidas se ceifem, mas simplesmente porque

Revolução no sentido verdadeiro que se lhe quer dar, significa que os princípios se mantêm activos e vivos como na hora primeira da gloriosa arrancada.

Todos sabem que os estilhaços das granadas desta Revolução são as pontes, estradas, caminhos, bairros, estádios, ruas, avenidas, e um sem número de outras realizações de entre as quais é justo salientar as obras de fomento.

No campo doutrinário o regime tem no Corporativismo a fonte em que os estudiosos dos problemas sociais encontram matéria ampla para desenvolver o seu trabalho.

Nenhum regime é perfeito por melhores chefes que possua e isto precisamente porque nem todos os homens que servem um regime possuem a mesma tempera e o mesmo sentido das responsabilidades.

Também este tem as suas lacunas e elas devem-se ao facto de um ou outro não compreender, que o momento é de acção intensa e de entrega absoluta e aceitar, desejar, buscar os cargos por vaidade pessoal do galardão e não por crenças doutrinárias ou interesses locais.

Mas precisamente porque o regime tem bons chefes e poucos são os que nos cargos secundários não sentem a grandeza das suas obrigações ou a beleza dos ideais que encarnam, a obra realizada dificilmente encontrará paralelo no historial lusitano.

Braga, a «Bracara Augusta» dos tempos primitivos, tem a honra de ser o centro das comemorações contemplativas de três decénios em que a Pátria tão bem foi servida e deve essa honra aos homens geniais que tem a guiar os seus destinos nesta hora grande de fé.

De Braga partiu o movimento, em Braga se festejou de maneira ímpar o primeiro decénio, em Braga se comemoraram com inextinguível entusiasmo e vigor os vinte anos da Revolução, e em Braga, como não poderia deixar de ser, se vão festejar os trinta anos de governo que deu à Nação um mundo de realizações palpáveis.



Dr. Oliveira Salazar
Egrégio Presidente do Conselho

Para que as comemorações fossem mais brilhantes e dignas e atingissem maior esplendor, as forças políticas prepararam, num esforço uno, uma série de obras da grande alcance.

Ao ver-mos surgir na nossa frente os homens que merecem ser glorificados pelo que têm feito pelo país podemos lembrar, numa duplicidade tão agradável, que dos actos festivos, como sempre vem acontecendo

dentro do regime, ficam obras que têm tanto de útil como de imperecível.

A conclusão é de que as manifestações deixam de se reduzir ao âmbito restrito do dia em que se verificam para se refletirem através dos tempos.

Lucram as terras, perpétua-se a gratidão ao governo.

(Continua na 2.ª página)

30 anos de realizações morais e materiais que a história há-de registar indelévelmente

(Continuação da 1.ª página)

O nome do Presidente da Câmara, admirado e victorioso, há-de ficar para os vindouros como um padrão de imortal valia, no qual há-de querer rever-se todos aqueles que se dedicam à glória e ao engrandecimento desta urbe.

E dizemos para os vindou-

esses números fossem a comemoração de outras tantas obras de vulto:

A cidade, ciente dos seus pergaminhos e das suas obrigações, vai prestar, disso estamos certos, uma condigna recepção ao Chefe do Estado, às 16 horas do dia 27 e o cortejo que o levará do Arco da Porta Nova até aos Paços do Concelho deve ser

ela se dirigirão nesse dia.

Duas dezenas de Bandas de música e outros tantos ranchos, inúmeras tocatas, centenas de estandartes e dísticos darão a nota da reacção popular.

O Minho estará lá com os seus cantares, as suas danças e as suas cores garridas com a sua música variada e o seu entusiasmo vivo, compreendendo que na sua Capital estão os dirigentes da Nação.

O dia 28—o dia festejado do Estado Novo—vai tornar-se pequeno para as inaugurações de obras cada qual delas suficientemente grandiosa, para preencher uma tarde de festa.

As 10,30 será inaugurado o mercado Municipal, obra grandiosa que custou cerca de 6.000 contos e que ficou sendo um dos melhores do país. A guarda de honra será prestada pela Legião Portuguesa que desta forma colabora, mais uma vez, nos festejos comemorativos.

As 11 horas, o Presidente da República visita a exposição "30 anos de realizações no Distrito de Braga" a qual se encontra aberta no edifício da Escola do Magistério Primário.

Será às 11,30 horas, que o venerando Chefe do Estado inaugurará a grande Rodovia a que a Câmara deu o nome de Avenida da Imaculada Conceição, confirmando dessa forma, o nome que já tinha dado à rua que a mesma Rodovia veio a submergir.

É esta a principal oferenda do governo à cidade e é na verdade uma dádiva à altura de quem dá e de quem recebe e da data que comemora.

A Rodovia é uma obra de singular importância com projecção dominante no futuro da cidade e já hoje é uma artéria cuja grandiosidade a imporia em qualquer cidade de importância aqui ou além fronteiras.

Mas o seu exame não nos oferece ainda o cenário que o seu acabamento há-de trazer com a sua continuação até aos Peões e, quem sabe mesmo até ao Bom Jesus.

Na rotunda a grande avenida chega mesmo a deslumbrar emprestando-lhe os postes da iluminação uma mais acentuada imponência graças ao bom gosto posto na sua escolha.

16.000 contos serão ali investidos até ao seu inteiro acabamento até aos Peões.

Inaugurada a Rodovia, sua Exa. dirigir-se-á aos terrenos onde será construído o novo Hospital Regional e que será uma continuação do existente.

É mais uma obra graciosa que se começa a erguer

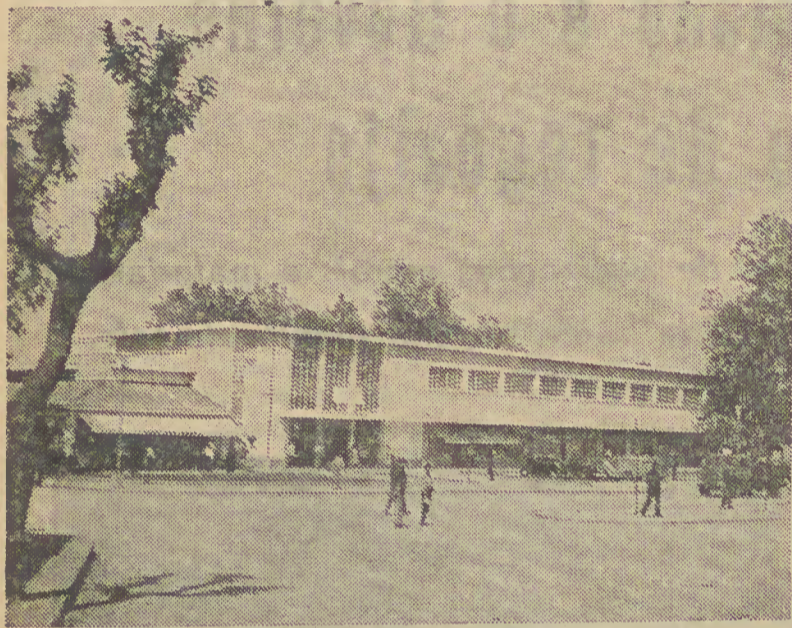
em Braga, e dizemos começa porque a mesma já foi posta a concurso e adjudicada e deve iniciar-se imediatamente.

A mesma adjudicação foi feita por 6.000 contos e daqui se pode já concluir da sua grandeza.

À frente dos destinos da

importância o terceiro do país, depois dos de Lisboa e Porto.

Dotada a cidade com o novo aquartelamento em que está instalado o Regimento de Infantaria 8, impôs-se a abertura de uma rua condigna para o mesmo, dado que a não possuía.



O mercado a inaugurar às 10,30 do dia 28 e no qual foram gastos 6.000 contos

ros, pois que, não obstante ser hoje um homem de prestígio excepcional, a sua obra há-de com o tempo fazer fulgir ainda mais a obra imponente que vem realizando.

Quem pudesse retroceder 60 anos na vida de Braga um sonho embora passageiro, ao despertar dele forçosamente que sentiria incredulidade em acreditar no que seus olhos veriam.

uma jornada apoteótica.

Nesse dia será inaugurada a Praça do Município e às 17 horas, na Sé Catedral mais imponente do que nunca, iniciar-se-ão as solenidades religiosas em honra do mais alto magistrado da Nação.

As 18, 30, no Teatro Circo haverá uma sessão solene evocativa das figuras dos marechais Gomes da Costa



A nova Escola Técnica, em construção, servida pela Rodovia e que deve inaugurar-se em Junho de 1957

É um milagre de tenacidade, de competência e de dedicação;

Ao trazer as comemorações para a cidade de Braga houve preocupação de criar números que subsistissem para além das festas e assim se diligenciou para que

e Carmona na qual usarão da palavra o General Botelho Moniz e Almirante Nuno de Brion.

Pelo entusiasmo que se nota em todo o distrito tudo leva a crer que a cidade se tornará pequena para os milhares de pessoas que a



A Rodovia (junto aos Pelames). Obra imponente em que o Estado e a Câmara gastam 16.000 contos

Santa Casa da Misericórdia de Braga, a que pertence o Hospital, encontra-se o sr. Dr. Elísio Pimenta, notável e digno homem público a quem o distrito já muito deve. O seu espírito dinâmico, brioso e a sua influência política, são superior garantia de

A essa rua foi dado o nome do glorioso Regimento e será também inaugurada nesse dia festivo quando o ilustre visitante se dirigir àquele Regimento onde irá presidir a um almoço de confraternização militar.



A Praça do Município, em acabamento, orçada em 1.700 contos

que esta obra se completará inteiramente dentro do projecto traçado, que é a todos os títulos digno da cidade e a justificá-lo bastará referir que o Hospital Regional de Braga, ficará a ser em

As 16 horas, na Estação dos Caminhos de Ferro, a cidade despedir-se-á do ilustre visitante com o carinho que é merecido.

TRIBUNA do CONCELHO

Mãos à palmatória

Aos Camaradas da «TRIBUNA»

Agradeço à Redacção
U' esta "Tribuna" querida
O comentário que fez
À minha queixa dorida

E tanto mais lhe agradeço
Quanto é certo n' esta história,
Vir eu, depois de o ter lido,
Dar as mãos à palmatória.

E faço-o com toda a alma,
Porque, em breve «carta aberta»,
Veio provar qu'inda está
Na trincheira e sempre alerta.

Foi p'ra mim bela surpresa
Além dum grande alegrão,
Ver, em vez de picareta,
Um autentico marrão

Porque, em fim, inda o melhor
É bater no ferro quente
E amoldá-lo à feição
D'aquilo que quer a gente.

«De vagar se vai ao longe»
Reza um provérbio d'outrora;
Mas no século supersónico
Temos d'ir a mil à hora.

E pronto, caros amigos,
Páro aqui, na encruzilhada,
Onde, atento, fico à espera
Do desfiar da meada.

UERBA

Sequeiros

Uma pobre rapariga ao apanhar cerejas partiu-se um cano da árvore em que estava apoiada, tendo uma queda mortal

Quando pelas 21,30 h. de segunda feira, nesta freguesia, no lugar do Cavaco, Maria Ester de Barros, de 21 anos, doméstica, filha de Sebastião de Barros e de Felisbina Soares, procedia à colheita de cerejas numa árvore bastante alta, partiu-se de surpresa um cano da mesma onde a infeliz estava apoiada, vindo estatelar-se no chão.

Auxiliada por populares e pelos praças da G. N. R. (José Rodrigues e Manuel Joaquim Alves) que no momento passavam perto, foi a sinistra conduzida ao hospital de Braga, mas sem resultado, pois faleceu ao chegar a sua casa.

C.

Desobediência à autoridade

Quando dirigia insultos à sua família, foi advertido pelo Regedor local, Francisco Antunes, «O Bomba», casado, sarreiro, o qual desobedeceu ao mesmo Regedor.

Preso foi conduzido às cadeias do Julgado Municipal, vindo a ser solto por prestar o termo exigido.

Devido a excesso de vinho, lançou-se pela camioneta fora

Pelas 19,45 horas do passado dia 20 do corrente, quando seguia numa camioneta de passageiros, no lugar do Romão da freguesia de Carracedo, deste concelho, devido ao seu estado de embriaguez, abriu a porta e caiu o guardassoleiro Clemente Pereira, de 46 anos, natural de Porto de Ave, Póvoa de Lanhoso e residente na freguesia de Cabanelas, Vila Verde.

Transportado pelos Bombeiros Voluntários desta Vila, que prontamente compareceram no local do acidente, para o Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, recebendo curativo pelo médico de serviço, tendo recolhido à enfermaria n.º 1 onde ficou internado cujo estado não inspira cuidados.

Figueiredo

Participou contra António José de Sousa, casado, proprietário, residente no lugar do Forno-Velho, desta freguesia, José Pereira Lopes, casado, proprietário, residente no lugar da Costureira, também desta freguesia, por no dia 16 do corrente mês, o referido António Sousa, desfazer parte de um muro pertencente ao queixoso José Pereira, causando-lhe um prejuizo no valor de quatrocentos escudos.

Feira Nova

Embriagado

Por se encontrar embriagado, foi preso pela Guarda Nacional Republicana e conduzido às cadeias deste Julgado, Artur Alpoim da Silva, «O pérola», residente em Crespos, da cidade de Braga.

É, ainda, acusado de palavrões ofensivos da moral Pública. Prestado o termo exigido, saiu em liberdade.

Vida elegante

Aniversários

Sábado passado—O senhor Manuel da Costa.

Domingo—A Ex.ma Senhora D. Aurora Leite dos Santos,

Segunda-feira—A Ex.ma Senhora D. Maria de Fátima Calheiros de Abreu e o senhor José António Ramos de Azevedo.

Sexta-feira—O senhor Manuel Teixeira, nosso estimado assinante no Canadá.

Bouro (Santa Maria)

No posto da G. N. R. deste concelho, apresentaram queixa, José Augusto Gonçalves, casado, caseiro; Ana Maria Gonçalves, casada, doméstica e Maria Joaquina Gonçalves, solteira, todos do lugar de Lordelo, desta freguesia, contra: Maria de Jesus Gomes, casada, doméstica, Adélia Rosa de Jesus Gomes Arantes, casada, doméstica, Maria Engrácia Gomes Arantes, solteira, todos residentes no mesmo lugar e freguesia.

Os queixosos acusam os arguidos de estes lhes profírem palavras ofensivas da moral pública e de os agredirem.

Da agressão ficaram feridos a Maria Joaquina com várias escoriações no couro cabeludo, braços e costas; a Adélia apresentando equimoses nos braços. Ficaram com peças de vestuário danificadas a Engrácia e o José Augusto Gonçalves. C.

NECROLOGIA

Falecimentos

Na freguesia de Barreiros faleceu a snr.a Custódia Maria da Costa, com 74 anos de idade, no passado dia 20 do corrente;

Na freguesia de Bouro (Santa Maria), a snr.a Emilia Rosa Vieira, com 81 anos de idade, no passado dia 19 do corrente.

Fruto das últimas trovoadas

A chuva tem caído, não tão macia como seria de desejar. A agricultura beneficiou contudo, e o calor escaldante que tão prematuramente, se fazia sentir, amainou. Os estragos produzidos na agricultura são graças a Deus, quase nulos. Outro tanto não poderemos dizer das abandonadas estradas vicinais, do concelho de Amares, Descascadas, já, sem vermas, na sua quase totalidade, sofreram mais um rombo que as levará à intransitabilidade absoluta. Parece incrível mas é verdade. Quem, da freguesia da Torre, se desloca ao lugar de Santo António do Pilar e daí toma a estrada que conduz ao Cemitério de Carracedo, ou da Feira Nova vai a Barreiros, fica desolado e instintivamente se revolta contra a maneira inglória como se perdem, assim, tão preciosas vias de comunicação.

Não perderemos tempo esclarecendo aqueles que nos lêem, da maneira como foram feitas estas estradas, para que, mais claramente, possam avaliar das razões que nos assistem. Elas representam o esforço de comissões de proprietários das freguesias que atravessam, que encontraram no governo Salazar o auxílio financeiro necessário, lenitivo para enfrentar vicissitudes de toda a ordem e, quantas vezes tiveram até que lutar contra a ignominiosa deturpação das suas intenções e amor pelo progresso.

Tudo venceram porque «eram de boa vontade.»

A iniciativa particular e o auxílio do Governo da Nação não devem ser, assim, votados a um abandono absoluto. É das atribuições da Câmara, a sua conservação. Que o assunto mereça dela a atenção que requer para que os municípios não tenham que se arrepender de terem mexido nas velhas estradas e maldigam os responsáveis por tão vergonhoso e imperdoável desleixo. Em ultimo recurso, apele-se, de novo, para o Governo da Nação. Nunca as edilidades receberam, dele, um não para a suas aspirações. Para atestá-lo, o Portugal rejuvenescido da Revolução Nacional. Voltaremos ao assunto. S. C. R.

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinhe

Visado pela censura

Lago

Uma mulherzinha daqui foi, como tantas outras tem ido, a Carracedo, ver como o senhor Abade da dita, «tira» o diabo. Foi... viu e assustou-se. Na volta, diz ela, não sabe bem por onde veio mas que lhe parece que foi por Barreiros. Bateram-lhe, rasgaram-lhe a roupa e insultaram-na. E ela sabe quem foi porque bem conheceu os espíritos que a maltrataram. E di-lo: foi fulana e fulano, este e aquele... —enfim, uma série de contereâneos nossos que estão há mais ou menos tempo na terra da verdade.

(Continua na 6.ª página)

HUMORISMO

Para as mulheres são só nove

—Uma donzela vai confessar-se. O reverendo pergunta-lhe:

—Quantos são os mandamentos da Lei de Deus?

—São nove.

—Nove?

—Sim, senhor.

—Então diga-os.

—A menina enuncia os mandamentos; mas quando o chega ao nono (*não desejarás a mulher do próximo*), suprime-o e passa adiante.

—Então? Falta um—diz o padre.

—Não, senhor. Para as mulheres são só nove.

Esse a que o senhor se refere, aplica-se somente aos homens.

Exemplo de anónimo

Explicava, o professor, o significado de algumas palavras:

—Anónimo, por exemplo, quer dizer uma pessoa que se não quer dar a conhecer...

Ouve-se forte risada, lá para o fundo da aula.

—Quem é que se ri tão desatadamente?

—Um anónimo!, senhor professor.

Apresentação

Os rapazes da recruta estão reunidos na parada do quartel. Vão ser apresentados pela primeira vez ao coronel.

Depois da revista, este mandou formar em círculo.

—Meus amigos — exclamou ele paternal — sede bemvidos à nossa querida família. É preciso terdes confiança nos vossos chefes. Eu aqui sou o pai do regimento, sou 'o pai de vós todos.

Depois encarando um recruta que o escutava de boca aberta:

—Entendeste o que eu disse, meu rapaz?

—Sim, papá.

Polémica de contestação

Por causa da carístia
Da água dos vossos lares,
Lá se foi a simpatia
Que outrora tive em Amares

«UERBA», meu grande amigo
O seu lamúrio é tremendo
Vocência conte comigo
E creia que não me rendo

Eu não durmo noite e dia,
A minha ideia anda vária
De pensar na carístia
D'essa água camarária

Vou pegar num marretão
E numa broca comprida
P'ra ver se a rocha em questão
Fica em breve destruída

Riem de nós? deixe-os rir...
Eu conheço o que é desdém
E às vezes até choro
Da grosseirice d'alguém

Há quem nos julgue palhaços
Por pregarmos a razão,
Mas nem que eu fique em pedaços
Hei-de ser sempre bufão...

Vou pedir ao Santo António
Em voz serena e bem clara,
Que lhes tires dez tostões
Em cada metro... e é cara...

Na noite de São João
Se a água tiver baixado,
Hei-de saltar a fogueira
Com uma dama ao meu lado

Mas se a água não baixar
Lá se vai minha ilusão
Serei a fonte mais triste
Das fontes de S. João

Se o bravo D. Gualdim Pais
Fosse vivo, ó que delírio!...
Ao ver carêsa demais
Punha já termo ao martírio.

(José Júlio Fernandes)

Pelo Concelho

(Continuação da 6.a página)

Bouro (Santa Maria)

Violenta tempestade pairou sobre o norte do concelho

No passado dia 18, por volta das 17 horas, foi esta vizinha freguesia de Santa Marta surpreendida por uma violenta tempestade, que durou cerca de meia hora, causando elevados prejuízos à agricultura, pois as águas formadas pela tempestade eram em quantidade tal, que os regos não as suportaram e estas galgavam as propriedades, arrastando consigo as sementes, há pouco lançadas à terra, chegando até a entrar em alguns prédios, com grande ameaça para os seus moradores, mas felizmente nada de extraordinário há a registar além dos prejuízos causados talvez porque, a sua duração não foi mais de meia hora.

Mesmo assim, viveram-se momentos de enorme triste-

za e era desolador após a tempestade, passar a vista pelas propriedades que as águas atacaram, pois encontravam-se quase totalmente inundadas e o seu escoamento originou profundas escavações.

Além dos prejuízos que ultimamente sofremos com os laranjais, temos a registar mais este, que também muito nos prejudicou.

Festas em honra de Nossa Senhora da Saúde

Realizou-se no passado Domingo, dia 20, no lugar de Lordelo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde, que decorreu com o maior brilho possível devido à incansável vontade e diligência do mordomo Senhor João Manuel de Almeida.

Pelo R.mo Pároco, desta freguesia, foi nomeado o encarregado da festa para o próximo ano, cuja posse foi conferida à «CASA RICAR-

Origem e destino da terra

A esfera de fogo terrestre

(Continuação do número anterior)

Pelo Dr. Eduardo Viso Abella

Todas as conjecturas conduzem à conclusão de que o núcleo terrestre está constituído por uma gigantesca esfera de ferro fundido, provavelmente com níquel e algum outro elemento, de um diâmetro de uns 6.500 Km., semelhante ao do planeta Marte. Embora as propriedades físicas desta enorme massa sejam desconhecidas, existe a convicção de que a extraordinária pressão do centro oprime e quebra as moléculas até formar uma estranha substância tecnicamente definida como um líquido, porém completamente diferente de qualquer outro líquido que possamos ver ou imaginar.

Em volta dessa esfera líquida central, estende-se uma capa de uma espessura de 3.000 Km. definida como o «manto» e roçando quase à superfície. A sismologia e demais ciências que estudam a terra, concordam que o mineral que corresponde em maior parte à sua composição é olivino, pesada roca de silicatos de magnésio e ferro que apresenta a curiosa propriedade de se mostrar em forma cristalina ou em forma plástica, de um branco brilhante.

Sobre esse «manto» está a crosta terrestre que é o mundo do homem, dividida por sua vez em duas partes: a inferior que compreende o fundo oceânico e sustem o nosso solo, é como uma constituição de ba-

salto, de uma espessura de 15 a 30 Km.. Sobre esta parte se elevam, à semelhança dos icebergs nos mares árticos, os continentes graníticos sobre os quais nós habitamos. Certo que o granito é muito mais ligeiro que o basalto, se define actualmente como «terras flutuantes». Embora pareça estranho, as grandes massas terrestres são constituídas por o material mais ligeiro dos que compõem o nosso globo. Por sua parte, o basalto é mais ligeiro que o olivino, e este menos denso que o ferro.

Esta estranha anatomia de superposição por ordens de densidade, leva à conclusão científica de que a Terra se encontra em dado sítio em estado líquido, restando desde então paulatinamente. «O mundo foi e será sempre um fogo eterno», disse o filósofo Eráclito no ano 500 A. C., antecipando-se à moderna concepção científica sobre a origem dos planetas do sistema solar, e, portanto, da origem da própria Terra. E

A' espera de novos telefones

Publicamos, há cerca de dois meses, nestes jornais, uma notícia em que solicitávamos a montagem de telefones.

Imediatamente foram tomadas providências e dias depois iniciavam-se as obras a comprovar que a Administração Geral dos C. T. T. está atenta aos interesses locais.

Inexplicavelmente, os trabalhos de montagem cessaram, talvez por razões a que está alheia a referida Administração Geral. Para o facto chamamos a atenção da mesma, certos de que os trabalhos irão recomeçar e completar-se como é justo desejo daqueles que solicitaram telefone e aguardam a sua montagem.

defendeu com firmeza que o planeta é de origem fíctio; vejamos como se formaram estrelas e planetas.

(Continua no próximo número)

A Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

LEIA.

ASSINE

E DIVULGUE

JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONCERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

DO», representada pelo Senhor Manuel Joaquim da Cunha «o Pereirinha». Parabéns Senhor Pereirinha! Oxalá que consiga fazer ver ao snr. Almeida.

C.

Tribuna de Vila Verde

A Banda Musical de Vila Verde, tomará parte nas festas do 28 de Maio, em Braga

Sob a regência do seu já célebre maestro, Sr. Pais, a Banda Musical de Vila Verde, uma das melhores Bandas civis hodiernas, exhibir-se-á em concerto selecto hoje, dia 26 à noite, no coreto da Avenida Central, Braga, das 22 horas até à 1 hora do dia imediato, com o seguinte programa.

I PARTE

Puenteareas, Marcha de concerto, por Soutullo; Tannhauser, de R. Wagner; Rainha Moura, Zarzuela, de J. Serrano; Pagliacci, Opereta de Leoncavallo;

II PARTE

Suite Sinfónica, Andulicia, por Escobar; Viúva Alegre, Opereta, de Frans Lehar; France, Suite, por Briot; De Andaluçia a Aragão, Marcha de concerto, por J. Texidor.



Secretaria Judicial

DE

Vila Verde

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré Dona ESTEFÂNIA DE JESUS PINHEIRO, viúva, proprietária, com último domicílio no lugar de Castelão, da freguesia de Barbudo, desta comarca e, actualmente, ausente em parte incerta do Rio de Janeiro—Brasil, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela autora ROSA ALVES, assistida por seu marido Candido José da Mota, lavradores, residentes no lugar da Boavista, da freguesia de Barbudo, nos autos de Acção de Investigação de Paternidade Ilegítima, na qual pede para ser reconhecida como filha ilegítima do investigado Avelino Gomes Pinheiro, sob pena do processo prosseguir à sua revelia.

Vila Verde, 16 de Maio de 1956.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Gonçalves Dias

O Chefe da Secção Central,

António Anselmo Soares

(2.ª Publicação)

Tradicional e empolgantes festejos a Santo António em Vila Verde

Nos dias 12 e 13 de Junho próximo, celebrar-se-ão com o brilho dos seus anos anteriores, as tradicionais e empolgantes festejos ao grande taumaturgo português Santo António, em Vila Verde.

Aqui e além já se veem afixados vistosos programas anunciadores daqueles festejos que terão, este ano, três afamadas bandas de música.

Sabemos que a Comissão está muito empenhada no sentido de que as festas em nada desmereçam do denodado esforço que estão dispendendo.

Todos a Vila Verde, nos dias 12 e 13 de Junho.

Distribuição Judicial Inventários orfanológicos

Por óbito de José António Andrade, exercendo f. de c. c. a viúva, Maria Joaquina Gonçalves, Estrada de Carreiras (S. Tiago),—1.ª Secção;

Idem de António Maria Oliveira e mulher, Rosa Soares de Oliveira, que foram da freguesia da Loureira, 1.ª Secção;

Idem de Maria Rosa Almeida e marido, Domingos António Gonçalves, que foram de Paredes Secas—Amares,—2.ª Secção;

Idem de António da Rocha Martins, exercendo f. de c. c. a viúva, Delfina Cerqueira da Costa, de Aboim;—2.ª Secção;

Idem João Gonçalves, exercendo f. de c. c. a viúva Maria Pimenta de Sande,—1.ª Secção

Idem Maria Teresa Martins, exercendo f. de c. c. Rosa de Lopes de Oliveira da Loureira,—1.ª Secção;

Idem Maria Rosa Almeida e marido, exercendo f. de c. c. Domingos António Gonçalves de Paredes Secas—Amares,—2.ª Secção;

Idem José Maria da Cunha exercendo f. de c. c. Gracinda Veloso, de Fiscal—Amares,—1.ª Secção;

Idem Isaura Rosa Dias, exercendo f. de c. c. Manuel Joaquim Martins, de Chamoim—T. de Bouro,—2.ª Secção;

Idem Custódio de Sousa e João Marques, exercendo f. de c. c. Mário Angelina Marques,—de Paço—1.ª Secção.

Tribuna Desportiva

Comentando as meias finais da «TAÇA DE PORTUGAL»

Mais uma grande surpresa se verificou nas meias finais da Taça de Portugal, a eliminação do Belenenses da prova pela equipa do Torreense, que pode considerar-se o tomba gigantes em exercício.

Nada menos do que dois dos considerados grandes, e que na verdade ainda o são, foram afastados da Taça, e sem remissão, pelo grupo de Torres Vedras, o que chega à final com absoluto mérito.

O Belenenses e Torreense defrontaram-se em campo neutro, e como o encontro se realizava em Lisboa, esperava-se a eliminação da equipa de Torres Vedras que mesmo pondo na luta toda a sua boa vontade e saber, acabaria por perder o desafio, que lhe daria a possibilidade de chegar à final e consequentemente à conquista da Taça.

Isso não sucedeu, e o Torreense poderá no Domingo chamar a si o ambicionado trofeu, encerrando a época com brilho.

O F. C. P. defrontando o Marítimo do Funchal, no Estádio Pina Manique, encontrou maiores dificulda-

des do que as previstas, acabando por vencer apenas pela diferença mínima.

O Marítimo pondo na luta um brio extraordinário, surpreendeu por vezes o seu adversário pelo entusiasmo posto na luta pelos seus aguerridos jogadores que nunca deram tréguas, lutando pela vitória até ao último minuto.

Deixou boa impressão no Continente a equipa do Marítimo, não se podendo queixar de ter sido afastada logo no primeiro jogo em que tomou parte; mesmo não atingindo o seu melhor, o F. C. P. foi o melhor conjunto no terreno denunciando maior saber e categoria.

A grande final, com dois grupos da Província, Porto-Torreense, terá como palco o magestoso Estádio Nacional na capital do Império.

Não restam dúvidas, que dos finalistas o Torreense foi o team que maiores obstáculos teve de vencer para chegar à final e a sua presença no Estádio Nacional é indiscutível—mais é merecidíssima.

Quanto ao F. C. P. aparece na final um tanto discre-

to por não ter dado tanto nas vistas os jogos que precederam ao seu apuramento.

Na verdade foi bastante beneficiado pelo sorteio, como a sorte também faz parte do jogo, assim atingiu a final, mas sem o mesmo brilho, o qual não dá vitórias mas cria méritos.

Qualquer dos finalistas tem categoria para chamar a si o triunfo, tudo depende de vários factores que rodeiam uma partida de futebol.

O F. C. P. inegavelmente é melhor conjunto, tem melhores valores individuais, mas presentemente parece não estar a produzir a seu melhor.

O Torreense sem dúvida uma boa equipa a avaliar pelo seu comportamento no campeonato nacional e pela acção brilhante na Taça em disputa.

Dos dois, parece nos o F. C. P. o mais capaz de vencer, no entanto admitimos o prolongamento necessário para que o Torreense se entregue por esgotamento.

Até lá chegamos a acreditar que seja o Porto a ver-se em mais apuros.

Previsão

Porto-Torreense 2-1

O F. C. do Porto-Marítimo e o local da sua realização

Como é sabido o F. C. do Porto indicou à F. P. de F. o Estádio 28 de Maio, em Braga, para realização do jogo que tinha a efectuar com o Marítimo nas meias finais da «Taça de Portugal.» A Federação não concordou e o dito jogo fez-se no Estádio «Pina Manique», em Lisboa.

Como se esperava, o mesmo jogo teve pouca assistência e o seu rendimento não condiz com a importância do encontro.

Não compreendemos a atitude federativa porquanto ao Marítimo tanto servia um como outro campo e a fazer-se o jogo em Braga teríamos uma grande assistência e, portanto, uma grande receita.

Os campeões nacionais não jogaram este ano em Braga e desta forma se daria satisfação aos milhares desportistas e se conseguiria uma maior receita o que é sempre de ponderar.

Além disso, Lisboa tinha outro jogo nesse dia para matar desejos e não se afigura justo que uns comam tudo e outros nada.

As jóvens e as atitudes modernas...

É lamentável, o que está a acontecer com estes pares amorosos que aparecem muitas vezes e em grande número nos arredores e parques da cidade.

Não é dever das autoridades andar em busca destes seres quase loucos que, não sabendo por assim dizer, onde passar o tempo se dedicam a brincar aos apaixonados, vindo por vezes a fazer inúmeras tolices senão quase desgraças.

Custa a crer mas, analisando bem os factos, a falta de respeito com que as raparigas hoje em dia são tratadas, derivam de faltas cometidas por essas mesmas.

O homem, e como quem diz homem diz um rapaz de dezoito dezanove e vinte anos, sabe muito bem como deve proceder perante uma senhora desde momento que esta ocupe o seu lugar.

Por vezes as maneiras são surpreendidas lamentando-se, pelo facto de A ou B não terem sidos correctos para com elas.

Porquê?—Sim, Porquê?

Porque estas meninas, são umas bonecas de imitação, que só fazem este ou aquele gesto porque o viram no cinema, usam este ou aquele vestido porque é moda, quando estão a falar com rapazes encaminham sempre as conversas para o género «flirt escandaloso» e no fim que temos?—Lamentos e queixas porque os rapazes de agora não são educados, não respeitam ninguém.

Culpa de quem? Das meninas que não sabem ocupar o seu lugar e que são as primeiras a levar o chamado sexo forte às mais estúpidas acções.

Não se queixem os pais, de que os rapazes de agora não são como os antigos; queixem-se sim das filhas que têm e tratem de lhes ir ensinando a ocupar o seu lugar que já lhes dá bastante que fazer.

E assim que as raparigas deste século souberem ser raparigas, então veremos que os rapazes serão como nunca foram.

Jandira Fernandes

Necessidade de instrução

Há dias ouvimos pela rádio o seguinte pregão: enquanto houver um só anal-fabeto haverá erros.

Efectivamente, só depois deste grande mal da saúde de remediado, entraremos numa vida melhor.

Tem o Estado despendido uns largos milhares na campanha de educação de adultos e graças a essa iniciativa vão surgindo os resultados que podiam ser melhores ainda se todos ajudassem tomando a sua parte de civilizadores.

Mas como? Ensinando e reprimendo.

Quem deixará de escutar um bom conselho, de apreciar uma boa obra, ou um bom exemplo?

Com boa instrução, boas obras e bons exemplos, os educados terão deser também bons.

Como dizia Francisco I de França, é preciso ensinar-lhe que se perderem todas as coisas, podem ainda guardar a sua honra que é a maior das coisas.

O facto do homem saber ler e escrever um pouco, não chega para se considerar civilizado e quantos encontramos na sociedade com a instrução primária que não tem a cultura mediana que qualquer um devia possuir, precisamente porque deixada a escola não procuraram o aperfeiçoamento.

Deverá esse aperfeiçoamento buscar-se pela continuação de ensinamentos e esse verificam-se através da

leitura de livros e jornais.

Por isso mesmo tudo o que seja facultar um jornal ou um livro a quem quer que seja é aumentar-lhe os conhecimentos e completar-lhe uma cultura que a instrução primária pode dar-lhe.

O índice de leitura é no nosso país reduzido e é-o porque se não habitua a criança a esse costume salutar e como a criança é depois homem verifica-se que os homens não buscam aquilo que pode instruí-los.

Fala-se nas bibliotecas populares. Bom seria que as tivessem em quantidade e que se iniciasse uma campanha no sentido de conduzir o nosso povo à leitura.

Mas temos de nos convencer, nós, aqueles que vão lendo o jornal diário ou o livro que podemos adquirir, que essa campanha tem de ser feita especialmente pela nossa acção, a partir do nosso exemplo, pela nossa própria casa.

Os disticos nos jornais ou nas paredes redundam em «slogans» a que se não presta a devida atenção por tanto usados para tantos fins.

E como tais bibliotecas para já não existem e as campanhas se não iniciam, comecemos nós a sentir a necessidade de aumentar a cultura por esse meio e sempre que nos seja possível emprestemos o nosso jornal e o nosso Livro ao vizinho que o não tem.

Avlis

Deliberação Camarária

No último sábado, no decorrer de mais uma sessão camarária, deu-se remate a um assunto que trazia apaixonada a opinião pública do concelho.

Era o caso do preenchimento do lugar de fiscal dos impostos da Câmara Municipal, vago pelo falecimento do nosso saudoso amigo, José da Assunção Fernandes.

Soubemos que concorreram apenas três candidatos, entre os quais se contava o filho do inditoso funcionário.

Conhecemo-los bem a todos e sabemos das necessidades da família de cada um. Não nos repugna, por isso, dizer—e conosco está a grande maneira do concelho—que, sob todos os aspectos, o lugar devia ser para o filho do extinto funcionário.

Se assim o fizesse, praticar-se-ia um acto de boa justiça e de boa moral. Devia olhar-se para a situação difícil em que ficou a viúva e dois filhos orfãos, de cujo vencimento se pode dizer, quase se resumiam os proventos do casal.

Deviam pôr-se de parte pedidos e influências políticas.

Devia olhar-se para a exposição feita pela pobre viúva, a Sua Exa. o Ministro do Interior, o qual, com solicitude e num gesto nobre de sentimentos, o fez baixar à Câmara, com recomendação.

De nada se quis saber.

A deliberação agora tomada após dois meses para resolver o caso, o que prova a desunião em que se encontra a nossa Câmara, tinha que ser aquela predestinada por alguém.

É triste, devemos concordar.

A.

Mais dois submarinos atómicos que serão construídos pelos Estados Unidos

Em breve, os Estados Unidos começarão a construção de mais dois submarinos atómicos, um dos quais será designado por «n.º 586».

Este, será até hoje o maior submarino construído e o mais rápido o qual tem possibilidades de igualar a velocidade dos mais rápidos navios de superfície existentes.

Graças à sua aparelhagem de radar e outras, que nele se vão instalar, poderá assinalar a aproximação de qualquer navio, avião, ou submarino inimigo.

Nova embarcação insubmersível

No estreito de Messina, experimentou-se há dias, uma embarcação que poderá substituir al-

guns «Ferry-Boats», a que os italianos puseram o nome de «flecha do sul».

O invento é de origem Alemã, e é equipada com um motor muito menos potente que uma embarcação vulgar da mesma tonelagem, e pode atingir a velocidade de 100 quilómetros horários.

Insubmersível, por ter um fundo duplo especial, a embarcação desloca cinquenta toneladas e pode transportar setenta passageiros.

Experiência com a bomba de hidrogénio

Na passada segunda feira, foi lançada sobre a ilha de Namu, a bomba de hidrogénio cuja experiência tinha sido adiada por várias vezes devido ao mau tempo.

A bomba foi lançada do bombardeiro de reacção «B-52» a 3.000 metros de altitude.

A sua explosão foi sentida passado 2 minutos, 55 segundos depois da detonação pelas 13.600 pessoas que em navios, testemunharam a experiência.

Um perigo constante no Largo Dr. Oliveira Salazar

Nunca é demais lembrar os perigos que muitas vezes já foram lembrados e só se deploram quando as desgraças se dão.

Nas páginas deste jornal alguém lembrou a reparação de um poste da pobre iluminação do Largo Dr. Oliveira Salazar. Realmente foi reparado: um pouco de cimento em toda a volta do poste é pronto. Esqueceram-se de por um letreiro com os seguintes dizeres: «não me toques que torno a partir... Não foi preciso sequer tocar-lhe, o vento encarregou-se de por o serviço mal feito novamente em ruína. Já que não pôde ser mais cedo, porque as obras Camarárias são grandes, pelo menos venho lembrar a quem de direito que era bom reparar o dito poste, antes das festas de S. António.

Não é só deste perigo, que me levou a escrever ao jornal mas sim de outro ainda muito maior.

Eu já li há bastante tempo há uns meses talvez, num edital afixado no local do costume, que iam ser colocadas umas placas na Estrada Nacional 205, que atravessa este Largo, placas essas que seriam de proibição de estacionamento. Pensei... medida acertada. Muito boa ideia embora um pouco atrasada, no entanto ainda muito a tempo de evitar muitos desastres.

Cheguei a ver num dia de mercado, os empregados cama-

rários mandar retirar todas as viaturas da estrada, cheguei a ver alguns chauffers da Viação Auto-Motora, retirar os carros da carreira para outros locais do Largo, o qual tem tamanho para se poder arrumar algumas dezenas de carros sem ser preciso utilizar a Estrada Nacional.

O edital desapareceu e as placas não mais apareceram.

A estrada que atravessa este Largo tem muito movimento. Temos as Termas do Gerez a abrir, temos a Barragem de Caniçada que tem algumas dezenas de carros a visitá-la todos os Domingos, temos as Romarias de S. Bento e Senhora de Abadia. Tudo isto origina um movimento constante de carros dos quais muitas dezenas param na estrada que atravessa este Largo. Porque esperamos? Por um novo desastre como tantos se já tem dado? Mas, senhores da nossa Câmara, uma opinião de um leigo que felizmente tem andado por algumas estradas do país:—não seria boa ideia colocar juntamente com as placas de proibição de estacionamento, um placa de redução de velocidade visto neste Largo aos Domingos e dias de mercado o movimento de peões ser bastante grande?

Não sei o que impedirá de se fazer esta grande obra da nossa Câmara, Sim grande porque não as vemos maiores e na terra dos cegos..

SOMAR

Foi descoberto em Israel, um monumento com 10.000 anos

No val, do alto Jordão, na margem do lago Hulé, numa localidade denominada Maláa, em Israel, foi descoberto um monumento original com 10.000 anos. Trata-se de um grande túmulo com esqueletos nos quais os crâneos estão adornados com conchas marinhas. Nas suas paredes, que são feitas de areia e argila, notam-se vestígios de pintura vermelha.

O túmulo data da cultura mesolítica, época dos alvares da agricultura e criação dos animais.

LAGO

(Continuação da 3.ª página)

E aqui está uma das coisas em que não acreditamos: os mortos baterem nos vivos. Mas que ela apresenta equívocos é uma realidade, constatamo-lo. O que gostaríamos é que ela apresentasse queixa no Tribunal... contra os tais espíritos.

... Que apesar de não haver testemunhas podia acontecer que os mandassem prender para averiguações.

—Isto de se tirar o diabo junto à Estrada Nacional tem os seus perigos. No Domingo passado caiu da Camioneta da carreira lá mesmo em Carrizado, um homem.

Diz agora o povo: era um espírito que abriu a porta e o empurrou.

É claro que ainda não acreditamos. Mas o povo diz.

—Quando se deu aquele desastre aqui em Lago, que morreu o condutor da motocicleta, a furgoneta causadora do desastre vinha de tirar o diabo. (Não a ela claro). Diz o povo: um espírito vingativo, por o expulsarem donde estava, ameaçou logo que não chegariam a Braga direitos. E assim o fez cumprir... Ao chegar a Lago fez voltar a furgoneta, ferir a todos os ocupantes e ainda matar um homem que seguia para a sua vida.

Ainda não acreditamos nas «ameaças e vinganças»...mas o povo o diz.

Conclusão: Não seria melhor pedir ao sr. P.º Lomba que fosse tirar o diabo à terra dos «meus» para eles não ficarem por aqui a fazer asneiras?

J. P.

Visado pela censura